



A VISÃO DA HISTÓRIA E DE SUA ESCRITA EM LA GUERRA DEL FIN DEL MUNDO

BOTELHO, Lais Mendes¹.

¹ Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol da FURG.

1. INTRODUÇÃO

Em 1981, o já consagrado escritor peruano Mario Vargas Llosa publicou sua novela histórica *La guerra del fin del Mundo*, a qual, mais do que uma simples obra do gênero, veio também a constituir-se num grande exemplar de qualidade artístico-literária.

La Guerra Del Fin Del Mundo ficcionaliza um fato histórico acontecido no Brasil, a Guerra de Canudos, que, segundo Sola (1989), se configurou como um confronto, no qual se colocaram, de um lado, um grupo de pessoas, pobres, lideradas por Antônio Conselheiro, e de outro, autoridades do país, através da intervenção do exército.

Pautando-se por esses referentes históricos o autor expressa uma visão da História, discutindo a formação de conflitos em virtude de condutas fanáticas dos líderes históricos, à exemplo do que ocorreu em Canudos.

Outrossim, percebemos uma forte impressão no que diz respeito à escrita da História, pois há uma alusão à construção do discurso histórico. Isso se dá a partir da polifonia de vozes que encontramos dentro da obra e, especialmente de um personagem, o jornalista que acompanha o sétimo regimento até Canudos.

A partir desses núcleos conceituais é que desenvolvemos nosso trabalho, que tem como objetivos valorizar a obra desde as dimensões aludidas e contribuir com os estudos sobre o autor e a literatura latino americana.

2.MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia está baseada na análise textual da novela. Foram examinadas a historicidade e a ficção nela contidas. Essa perspectiva

interdisciplinar, pela qual o autor aborda a Guerra de Canudos no Brasil e a maneira em que ficcionaliza essa história contribui com a valorização das qualidades poéticas do texto.

Também estão inclusos no trabalho os métodos gerais da pesquisa científica, como a síntese e o método lógico histórico, os quais, em seu conjunto, contribuem para o próprio processo de análise da obra.

Nessa análise assumimos também a perspectiva crítica da metatextualidade, referente, sobretudo, aos processos de escrita da História. Nesta dimensão também se valoriza a novela, a qual não só está refletindo sobre a história, mas também sobre a escrita da mesma.

Os materiais utilizados são o romance, a bibliografia crítica da novela, a teoria em torno da novelística histórica e os critérios do autor em torno dos processos de criação do romance. Outro material que se utilizou como consulta foram as fontes referenciais em torno da Guerra de Canudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *La Guerra del fin del* é abordada a questão da Guerra de Canudos, a qual já havia sido trabalhada pelo autor brasileiro Euclides da Cunha em *Os Sertões*, e, segundo Mario Vargas Llosa, lhe serviu de inspiração na construção de seu romance. O interesse do peruano pelos aspectos referentes à História marcam a referida obra, no que se refere a dois aspectos, a sua visão com relação a construção da história e a escritura da mesma.

Sua visão está direcionada a estudar as condutas fanáticas de líderes históricos, como Antonio Conselheiro, o qual liderou a Guerra de Canudos e o coronel Moreira Cesar, e as fontes que contribuem para a construção da História.

No que diz respeito à forma como se discute a escrita da História, na obra de Llosa, percebemos a utilização da polifonia, vários personagens que contam o mesmo acontecimento. Isso já nos mostra a visão que permeia a novela, na qual diferentes pessoas têm impressões várias do mesmo fato. Esta perspectiva é bastante evidente, por exemplo, quando estudamos um determinado assunto histórico e percebemos que cada autor o aborda sob diferentes enfoques.

Percebemos isso, por exemplo, no episódio que retrata a terceira expedição que investia contra Canudos, no qual, diversas personagens vão deixando claro suas concepções acerca da chegada dos militares ao semi-árido. Nesse mesmo episódio também se evidencia o que pensam o Barão de Cana Brava e os seus amigos. Igualmente, também temos a forma como os moradores de Belo Monte recebem a notícia da investida contra eles, entre outros personagens que falam sobre o mesmo acontecimento, cada um abordando-o a partir de seu ponto de vista: os políticos como algo que pode enfraquecê-los; os canudenses como sendo um guerra contra o anti-cristo- a República- e assim por diante. Cada um deles vê o acontecimento de uma perspectiva, a das suas vivências, de seus conhecimentos de mundo e de sua classe social.

Outro aspecto interessante na referida obra é a importância dada à imprensa, pois logo no começo da narrativa, um revolucionário procura a um jornal para fazer um chamamento para uma reunião. Além disso, nos são mostradas

duas diferentes vertentes da imprensa local: uma conservadora, monarquista e outra mais arrojada, republicana, que é trazida a partir de dois jornais. Nisso, continua havendo a questão da relativização das notícias, acontecimentos e etc.

Ainda no que concerne à escrita da História, em *La Guerra del fin del Mundo*, há um personagem muito significativo, o jornalista que acompanha o sétimo regimento até canudos. Alguns dos aspectos que cabem ser salientados é que ele trabalhava, primeiramente, no jornal do Barão monarquista e depois foi para o outro jornal, com características republicanas, o qual, ao que parece, permitia uma maior liberdade de expressão. Isso nos indica que as pessoas podem trocar de opinião. Ao longo da narrativa, percebemos a importância que ele dá ao relato escrito, pois quando está em meio a um conflito na trajetória até Belo Monte, perde seus escritos e se sente como se estivesse sem nada, fato esse que nos faz refletir sobre a questão da recuperação dos acontecimentos através da memória, deixando transparecer que eles podem ser modificados, ou esquecidos, entre outras coisas. Esta percepção é importante para que percamos a falsa ilusão de que seja possível escrever a verdadeira História, sem perder e/ou modificar os acontecimentos.

Com relação ao jornalista, após a derrota da expedição a qual acompanhava, ele acabou indo parar em Belo Monte e lá foi acolhido pelos seus moradores. Um fato interessante é que quando escrevia para o jornal sobre os canudenses, sem conhecê-los, e antes de haver partido para a guerra, adjetivava-os como fanáticos e lunáticos, porém ao se perder dos soldados em meio a dispersão, por conta de terem perdido o confronto, troca de opinião sobre essas pessoas. Essa mudança de opinião é demonstrada pelo autor metaforicamente, quando o jornalista perde seus óculos, fica sem visão e, em seguida, passa a apoiar o lado que dantes atacava. Esse fato faz com que o jornalista, ao deixar Belo Monte, já recuperado, vá procurar o Barão de Cana Brava para escrever uma História de Canudos, já que tinha percebido que os moradores desse lugar não eram o que ele pensava, mas sim pessoas que só queriam uma sociedade mais justa com direitos igualitários, sem exploração e com princípios cristãos. Isso nos faz refletir, mais uma vez, sobre a escrita da História, pois assim como o personagem desfaz, radicalmente sua visão sobre os canudenses, os historiadores também podem, a partir de novas informações, reverem suas convicções. Outro aspecto sugestivo é que só depois que o jornalista não vê, o que ocorre em sua volta é que percebe a essência da sociedade canudense, o que nos deixa inferir que sua “visão” estava cheia de preconceitos e ao perdê-la deixa-se levar por outros princípios, já que estava dependendo da boa vontade daquelas pessoas.

3. CONCLUSÕES

Dessa forma, vimos que *La Guerra del fin del mundo* salienta a questão da escrita da História a partir de diferentes âmbitos. Relacionado-a ao discurso proferido pelas personagens através da polifonia, da diversidade de narradores, da questão da imprensa e principalmente na figura do jornalista.

Todos esses artifícios são usados na forma de relativizar o discurso histórico, e salientar as questões principais: de que as pessoas ao se deparem a novos acontecimentos e conhecimentos podem rever seus conceitos sobre determinado assunto e que o mesmo fato é visto de diferentes perspectivas, não havendo uma versão verdadeira e sim várias, já que a análise feita é tida a partir de diferentes vivências, concepções e conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LLOSA, Mario Vargas. *La Guerra del fin del Mundo*. Barcelona: P e J Literária, 1981.

LUNA-ESCUADERO-ALIE Maria-Elvira. Espiritualidad y fanatismo em La Guerra del Fin del Mundo, de Mario Vargas Llosa. In **Konvergencias Literatura**. Miami: Conferencia del CLA: Religión y Espiritualidad en la Literatura, ano2, nº5, 2007, p. 13-19.

MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil; As lutas sociais no campo e seus lugar no processo político*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MENTON, Seymor. **La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

SOLA, José Antônio. *Canudos: uma utopia no sertão*. São Paulo: Contexto, 1989.